
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE UNIÃO/PI

A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS OF THE CITY OF UNIÃO/PI

Francisco Alves dos Santos Filho

Minicurrículo

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail: fran.sfilho@hotmail.com

Maria Luci Esteves Santiago

Minicurrículo

Mestrado pela Universidade Federal do Piauí, em Ciências e Saúde; Residência no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Especialização em Educação Física Escolar (UESPI) e Saúde da Família (NOVAFAPI) e Graduação em Educação Física (EF) pela UESPI; Docente do Programa de RMSF/UESPI; Membro da equipe técnica da Gerência de Atenção Básica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina e professora de EF da Penitenciária Feminina de Teresina (SEJUS/SEDUC).

E-mail: mles_@hotmail.com

RESUMO

A discussão comparativa entre a escola pública e privada é antiga, assim como é o cenário da educação no Brasil. Com isso, objetivou-se nesta pesquisa investigar diferenças entre o ensino de Educação Física em escolas públicas e privadas da zona urbana da cidade de União/PI. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou questionário com perguntas abertas como instrumento de coleta de dados, sendo três professores de Educação Física que atuam ou já atuaram concomitantemente na escola pública e na privada. A análise foi feita a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011). Diante da análise dos dados constatou-se que, segundo os professores pesquisados, há diferença do ensino entre a escola pública e privada, estando

essas diferenças relacionadas à 1- Efetivação das metodologias desejadas pelo professor, onde ressaltam a deficiência na parte física e de material didático, e a não inclusão nos planejamentos escolares na escola pública; 2-Aplicação dos conteúdos pedagógicos da Educação Física, sendo que alguns conteúdos se limitam apenas a teoria, na escola pública, ou se limitam a aplicação de conteúdos relacionados aos jogos pré-desportivos e os desportos, ficando os outros conteúdos desprezados. 3-Infraestrutura e material didático para o ensino de Educação Física, tendo à rede privada, estrutura física e material didático mais apropriado e completo que a escola pública. Conclui-se que o professor da escola pública, enfrenta mais desafios para o ensino da Educação Física em relação ao da escola privada, e que mesmo diante destas dificuldades continua buscando métodos alternativos para desenvolver suas atividades com qualidade.

Palavras-chave: Educação Física. Escola Privada. Escola Pública.

ABSTRACT

The discussion between public and private school is old, just as it is the scenario of education in Brazil. The aim of this research was to investigate differences between the teaching of Physical Education in public and private schools in the urban area of the city of União / PI. This is a qualitative research, which used a questionnaire with open questions as a data collection instrument, three Physical Education teachers who work or have acted concurrently in public and private schools. The analysis was made from the content analysis of Bardin (2011). In the analysis of the data, it was found that, according to the teachers studied, there is a difference in teaching between the public and private schools, and these differences are related to the 1-Effectiveness of the methodologies desired by the teacher, where the deficiency in the physical part and material didactic, and non-inclusion in school planning in the public school; 2-Application of the pedagogical contents of Physical Education, some content being limited only to theory in the public school, or are limited to the application of content related to pre-sports games and sports, and other content is despised. 3-Infrastructure and didactic material for the teaching of Physical Education, having to the private network, physical structure and didactic material more appropriate and complete than the public school. It is concluded that the teacher of the public school, faces more challenges for the teaching of Physical Education in relation to that of the private school, and that even in the face of these difficulties continues searching for alternative methods to develop their activities with quality.

Keywords: Physical Education. Private school. Public school.

INTRODUÇÃO

A discussão entre a escola pública e privada é antiga, assim como é o cenário da educação no Brasil. Hoje, referências de bom ensino são atribuídas às escolas particulares, já que caras mensalidades permitem investimentos. O governo tenta elevar a qualidade da educação pública, pois percebe-se que houve um aumento nas matrículas em escolas privadas enquanto, que a pública diminuiu o número de matriculados. Ressalta-se que a escola privada, embora tenha aumentado o número de matrículas, a escola pública ainda tem o maior número de alunos, segundo o Censo 2015 (BRASIL, 2015).

A constituição de 1988, em seu capítulo III, artigo 205, no que tange aos direitos e deveres educacionais, aponta a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Essa afirmativa nos dá o direito e o dever de buscar meios para adquirir um ensino com mais qualidade, podendo assim elevar o nível de conhecimento a resultados mais significativos.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE UNIÃO/PI

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), o sistema educacional tem o papel de dar a “garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 1996), não havendo uma diferenciação se o aluno está matriculado em escola pública ou particular, ambas têm o dever de oferecer condições reais de aprendizagem, tornando importante a prática pedagógica do professor, em oferecer um ensino capaz de atender os objetivos propostos e anseios do seu alunado.

De acordo com a vivência dos pesquisadores, percebe-se que, entre diversos fatores como baixos salários, desvalorização profissional, comportamento dos alunos, envolvimento/contexto familiar, a deficiência de infraestrutura e recursos didáticos tem influência negativa na prática pedagógica dos professores. Todavia, a diferença do ensino entre a escola pública e privada baseia-se sobremaneira na conduta ética do profissional. Sobre isso, conjectura-se que, apesar da escola privada poder oferecer melhores condições de infraestrutura e materiais didáticos, possibilitando ao professor um melhor ambiente de trabalho, isso não garante uma prática pedagógica de excelência. Da mesma forma, na escola pública, apesar das dificuldades de infraestrutura e materiais didáticos, encontradas em muitas escolas, isso não implica em uma prática pedagógica de baixa qualidade. Um fator determinante, em escolas públicas ou privadas, é que o comodismo, a falta de compromisso, criatividade e disposição, por parte de alguns profissionais de Educação Física, afeta fortemente as práticas pedagógicas.

Nesta perspectiva, é de extrema importância identificar se há diferenças no ensino de Educação Física em escolas públicas e privadas, possibilitando uma reflexão do processo educativo dos professores nos dois tipos de ensino, buscando a superação das diferenças e avanços na qualidade do ensino. Diante disso, objetivou-se investigar o ensino de Educação Física em escolas públicas e privadas da zona urbana da cidade de União/PI. Nos aspectos que envolve a diferença entre o ensino, metodologias, efetivação e dificuldades de aplicação dos conteúdos, diferença entre a infraestrutura e material didático.

Para isso tornou-se como questão norteadora: Existe diferença entre o ensino de Educação Física nas escolas públicas e privadas da cidade de União/PI?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre a educação nas esferas públicas e privadas, não se restringe apenas aos aspectos ligados diretamente a “educação” de forma isolada, até porque seria impossível fazê-lo. Para que haja essa compreensão sobre educação é necessário apropriar-se do entendimento de Bueno e Dourado (2001, p. 91), quando a consideram:

[...] como uma prática social contraditória, com objetivos e fins nem sempre convergentes, resultantes da sua caracterização como campo de disputas hegemônicas de projetos sociais providos de historicidade e impregnados pelas condições sócio-políticas-culturais nas quais se constituem e buscam se efetivar.

Nesse sentido, pode-se dizer que o embate entre o público e o privado se tornou efetivo dentro de um contexto histórico-sócio-político-cultural, marcado por determinações estruturais e de interesses “individuais” e ou corporativos, dessa realidade e a Educação, como prática social, não poderia estar fora destas discussões.

Partindo desse foco e sabedores de que o conflito entre a educação privada e a pública não é recente, pode-se questionar se nos dias atuais a prática de ensino nessas instituições são práticas de qualidade. Para isso, defendemos que a Educação deve ir muito além da instrumentalização, possibilitando ao aluno entender a realidade social, interpretando-a e explicando-a. Deve, portanto, promover a apreensão da prática social (SOARES *et al.*, 1992).

Antunes (2013) ao discutir questões vinculadas à escola pública, aponta o analfabetismo funcional como um aspecto negativo que se encontra muito elevado, com cerca de 32,5 milhões de brasileiros em tal condição, segundo o Índice Nacional de Analfabetismo Funcional (INAF). Esses dados retratam a real condição da educação brasileira, em meio à desigualdade social, econômica, geográfica e cultural. Todavia, o mesmo autor indica que, em meio a tantos empecilhos que só fazem separar, ao invés de unificar a educação brasileira, existem exemplos de escolas de boa qualidade, e a qualidade não é referenciada apenas em escolas privadas ou em instituições educacionais que se localizam em municípios que desfrutam de uma boa economia.

Em muitos lugares as escolas abrigavam alunos filhos de pais de baixa renda e o acesso era longo e difícil. Apesar das adversidades, gestores e professores encontraram um caminho para um ensino consciente e uma aprendizagem significativa expressa não apenas nas avaliações a que foram submetidos, mas no poder de argumentação, empreendedorismo e inteligência revelado pelos alunos. (ANTUNES, 2013).

Muitas opiniões são formadas em relação ao ensino da escola pública e privada, dentre elas, a de que a escola privada tem um ensino de excelência, enquanto que a escola pública tem baixa qualidade. Também há outros posicionamentos que indicam que não há uma diferença significativa entre essas instituições de ensino. Assim sendo, muitos mitos não são bem fundados, como que para se ter uma escola com bons resultados em avaliações como o ENEM, Prova ABC, Prova Brasil, entre outras, a mesma deverá melhorar sua infraestrutura ou deverá ser bem localizada.

De acordo com Silva (2008), o sistema educacional brasileiro não vai bem. Nota-se também que nem sempre há uma análise sobre a função que a escola deve ter diante da sociedade. Por exemplo, teria a escola o papel de formar o cidadão, prepará-lo para uma profissão, adequá-lo à sociedade, despertar o seu pensamento crítico e interpretar as questões associadas ao mundo?

A falta de “objetivação” favorece a que a escola fique à mercê de uma “aleatoriedade” que se tenta “controlar” via políticas públicas, que não alcançam suas finalidades por vários motivos. Destaca-se aqui, a falta de originalidade e o distanciamento das propostas, da realidade das escolas, incluindo cultura dos grupos, sua falta de continuidade devido aos aspectos sociopolíticos, que fazem parte do sistema brasileiro de gestão da Educação, seja na Federação, nos Estados e nos Municípios e, também aos “modismos” e dificuldades de aproximação dos estudos desenvolvidos academicamente e sua incorporação social (SILVA, 2002 apud SILVA, 2008).

A autora complementa que, ao observar o retrato da Educação Física em ambiente escolar, este não difere desta falta de objetivação do papel da escola, já que essa disciplina se encontra a mercê da escola na sua totalidade, mesmo que ela possua determinadas particularidades. Entretanto, a Educação Física, bem como as outras disciplinas presentes no currículo escolar, apresenta problemas com características pedagógicas, metodológicas e institucionais (SILVA, 2008).

A qualidade da educação é questionada, em se tratando de escolas públicas e privadas. Nasser (2011) observa que a propaganda que cerca a qualidade da escola privada inspira-se, principalmente, na medição da qualidade educacional, especificamente em se tratando da quantidade de discentes aprovados em vestibulares e dos resultados obtidos em avaliações promovidas pelo governo federal.

É comum, atualmente, essa mesma lógica pautar as políticas formuladas para a escola pública. A difusão da escola privada como referência de educação de qualidade faz dela um modelo para questionar a educação pública oferecida. Assim, a educação privada passou também a pautar as demandas da educação pública, difundindo, muitas vezes com eficiência, determinadas concepções de educação (NASSER, 2011).

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE UNIÃO/PI

Para Demo (2007), a escola particular não possui funções tão diferentes da escola pública, pois o maior objetivo de ambas é “dar aula e prova em ambiente prevalente instrucionista, ou seja, reprodutivo”, deixando a desejar em propostas alternativas em que, de fato, o que se queira alcançar seja a aprendizagem dos educandos. Ou seja, a qualidade de ambas escolas não é diferente, especialmente no que tange a formação para uma educação crítica.

Conceitualmente o Ensino Público é a forma na qual o estado é a instituição patrocinadora da escola e ou da universidade, podendo essas pertencerem ao governo municipal, estadual ou federal, enquanto, que, o Ensino Privado é a forma de ensino não administrada por um governo e sim por uma ou mais pessoas donas da instituição. As escolas e universidades particulares têm o direito de selecionar e manter seus estudantes através do pagamento de uma mensalidade pelo ensino oferecido. Ressaltando que, como prestadoras de serviços educacionais, as escolas particulares, sejam de educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior, devem respeitar o Código de Defesa do Consumidor e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) (BRASIL, 1996).

Para Demo (2007), as diferenças entre a escola pública e particular são consideráveis. Destacando que, a diferença maior possivelmente é que a escola particular é gerida pela iniciativa privada com base na pressão do mercado e dos pais dos alunos, do que segue que seu desempenho, mesmo não sendo aceitável, é mais elevado. Sugere-se também que a iniciativa mais promissora para superar este imbróglio seria apostar no professor, cuidando sistematicamente de sua formação permanente, dentro da premissa de que se o professor aprender bem, o aluno também o poderá fazer.

Texto publicado pela Revista Veja, no dia 20 de janeiro de 2016, enfoca que, as escolas privadas apresentam uma vantagem sobre as públicas, já que possuem mais autonomia para escolher os docentes e incentivá-los, uma vez que não precisam cumprir com os estatutos docentes existentes na carreira pública. E que, as escolas públicas e privadas também diferem em nível de complexidade. Como as escolas públicas precisam lidar com uma maior variedade de demandas dos estudantes e de suas famílias, possuem uma complexidade maior, podendo apresentar conflitos e incoerências internas. Em contraste, as escolas privadas, por selecionarem alunos e serem escolhidas pelas famílias, possuem uma maior probabilidade de ter seus objetivos alinhados.

No entanto, alguns teóricos como Antunes (2013) argumentam que não existem diferenças significativas entre as escolas públicas e privadas em termos de currículos e de propostas educacionais. A diferença está na composição social dos alunos ou na oferta de serviços adicionais, por exemplo, a instrução religiosa.

Outro ponto que reforça a posição das poucas diferenças entre escola pública e privada é destacado por Antunes (2013) segundo o autor, é de suma importância, para uma escola saudável e com uma excelente qualidade de ensino, ter professores preparados. Existem professores que apenas depositam conteúdos nos alunos, só enxergam uma forma de avaliar, muitas vezes, castigando o aluno. Todavia, observa-se que professores com uma boa formação representam uma parcela pequena perante tamanha necessidade. Diante disso, destaca-se que independente de ser escola pública e privada é essencial que o corpo docente seja qualificado tal fato exerce uma grande influência no ensino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma pesquisa qualitativa em razão da mesma proceder com à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos

e a análise e interpretação desses dados, como base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (FUZZI, 2016).

Conforme Giovinazzo (2001), a pesquisa qualitativa é útil para firmar conceitos e tem como objetivo explicar como as pessoas consideram uma experiência, uma ideia a ser alcançada e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade.

A população do estudo foi constituída por professores que lecionam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio e que atuam ou já atuaram simultaneamente em escolas públicas e privadas da zona urbana da cidade de União/PI.

O município possui duas escolas da rede privada e 13 escolas da rede pública municipal e estadual, desta forma a busca por esses professores se direcionou nas referidas escolas do município.

Teve como critério de inclusão professores com formação superior em Educação Física e que atuam ou já atuaram simultaneamente em escolas públicas e privadas da zona urbana da cidade de União/PI. Sendo excluídos da mesma os professores afastados por licença médica, que não estejam ministrando aulas de Educação Física, assumindo outras disciplinas ou em cargos de coordenação/direção. Desta forma, foram investigados três professores de Educação Física, sendo que no momento um deles leciona nas duas instituições, pública e privada, um leciona apenas na rede particular e o outro na rede pública, mas já atuaram nas duas instâncias. Sendo dois homens e uma mulher. Esses professores têm idade entre 38 e 53 anos, dois deles já tem mais de cinco anos de tempo de serviço e um tem entre 1 e 3 anos de atuação.

A pesquisa foi realizada no período de agosto e setembro de 2017, sendo realizadas visitas nas escolas para um contato prévio para autorização e agendamento do encontro entre pesquisador e pesquisado, de modo a garantir espaço e tempo, consideráveis e propícios, para a investigação e realização de entrevista. As mesmas foram realizadas em sala reservada na instituição de ensino onde lecionam. A identificação dos profissionais participantes foi realizada por meio de siglas (P1, P2, P3), com o objetivo de manter o anonimato dos mesmos.

Os dados coletados na pesquisa de campo através do roteiro de entrevista constituído de perguntas abertas, foram gravadas e paralelamente anotadas, sendo posteriormente digitadas e analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

Para Caregnato e Mutti (2006), na análise de conteúdo, o texto é um meio de expressão do sujeito de pesquisa, em que o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem ou se assemelham, inferindo uma expressão que as representem.

Inicialmente realizou-se pré-análise, fase de organização do material, que consiste em uma leitura flutuante das falas a fim de possibilitar uma aproximação com o texto à analisar.

Posteriormente, realizou-se a fase de exploração do material, que consiste na codificação dos textos, ou seja, transformação dos dados brutos em unidade de significação/sentido. Seguida da categorização, que consiste na classificação e agregação das unidades de significação. Por último, realizou-se o tratamento dos resultados (análise categorial), a inferência (indução a partir dos fatos) e a interpretação (retorno ao referencial teórico, dando sentido a interpretação).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da pesquisa possibilitaram a construção de 04 categorias analíticas: 1- Diferenças entre o ensino de Educação Física na escola pública e privada; 2- Efetivação das metodologias de ensino nas aulas de Educação Física na escola pública e privada; 3- Aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física na escola pública e na privada; 4- Diferença entre a infraestrutura e material didático para o ensino de Educação Física nas escolas públicas e privadas.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE UNIÃO/PI

Na 1ª **categoria**, relacionada à Diferença entre o ensino de Educação Física na escola pública e privada, observou-se que os três sujeitos da pesquisa acreditam que existe sim uma diferença no ensino entre as duas instituições de ensino, público e privado.

Um dos elementos que influenciam nessa diferenciação está relacionada a estrutura física e material didático, em que a escola pública apresenta condições menos favorecidas que as escolas privadas. Observou-se que o ensino da Educação Física na rede pública é percebido como de uma disciplina complementar, onde a mesma apenas compõe o quadro curricular da escola (já que é uma disciplina obrigatória segundo a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional), mas não é valorizada, não sendo incluída nos processos pedagógicos da escola; enquanto que na privada, a disciplina é mais cobrança e reconhecida para além da matriz curricular da escola. E ainda que, nas escolas da rede privada às aulas são mais atrativas, pois são realizadas mais aulas práticas, sendo que na escola pública há a inserção de aulas teóricas, com avaliações tradicionais escritas, o que, segundo os professores, torna as aulas menos interessantes aos alunos.

No Quadro 1, apresenta-se as falas relacionadas a referida categoria analítica:

Quadro 1 – Diferenças entre o ensino de Educação Física na escola pública e privada

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Existe sim, principalmente na parte física e de material didático. Nas escolas privadas temos quadras e temos também material adequado, como, bolas, arcos, cordas, bastões, etc. Nas escolas públicas além de não ter espaço adequado para as aulas práticas, os materiais que utilizamos muitas vezes nós compramos ou utilizamos material reciclado.
P2	Sim! Educação Física na escola pública é disciplina complementar; na educação privada é uma disciplina obrigatória. Complementar, pois a mesma apenas compõe o quadro, já que é uma disciplina obrigatória, mas não é inserida como deveria ser, pois a mesma não é inclusa nem nas reuniões de planejamento; não se dá uma importância para a mesma. Enquanto que, na privada tem mais uma obrigatoriedade.
P3	Sim! Na escola privada às aulas são mais dinâmicas, pois em sua maioria são só práticas e na escola pública existe a obrigatoriedade de aulas teóricas e práticas com avaliações escritas. Sem esse dinamismo, as aulas na rede pública torna-se mais desinteressantes para os alunos.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Diante da visão do P2, quando menciona sobre a Educação Física na rede pública ser tratada como complementar e na privada obrigatória, observamos que alguns professores não conhecem a legislação educacional que rege a educação, em específico a área de Educação Física. Pois, somos sabedores que há tempos a Educação Física está inserida no campo educacional, sendo ela considerada um componente curricular que se tornou obrigatório na educação básica, e que se apresenta como área de conhecimento para fins de ensino-aprendizagem. A Educação Física é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n. 9394/96, pois possui um corpo de conhecimento específico ou objeto de investigação, que é o movimento humano, visando ensino e aprendizagem. (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010). Sendo assim, a mesma não deve ser encarada como disciplina complementar, sendo de fato e de direito, disciplina fundamental na formação dos escolares.

Darido e Rangel (2005) reforça esse fato, destacando que a Educação Física está inserida no sistema educacional brasileiro e subsidiada por uma legislação que organiza este sistema e que lhe dá suporte, a chamada LDBEN, nº 9394/96, que estabelece a Educação Física como

componente curricular obrigatório na educação básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, porém com algumas limitações como facultabilidade em algumas situações. Antes da criação e promulgação da LDB a Educação Física era considerada apenas uma atividade extraclasse, portanto, não possuía nenhum comprometimento formativo educacional, era o simples fazer por fazer.

E ainda, no que se refere ao apontado sobre as aulas das escolas da rede privada serem mais atrativas, pois são realizadas mais aulas práticas, e na escola pública há a inserção de mais aulas teóricas. Mattos e Neira (2000) citam que todas as aulas deveriam ser divididas em teóricas e práticas. A parte teórica tem como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais conceitos do tema que está sendo desenvolvido, além disso, explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema nas aulas. Já na parte prática, o aluno poderá vivenciar os conceitos estudados na teoria. Através da supervisão do professor, realizará movimentos corretos que possibilitarão a aprendizagem do tema estudado, tanto os conceitos quanto os movimentos.

Sobre a **2ª categoria**, relacionada à Efetivação das metodologias de ensino nas aulas de Educação Física na escola pública e privada, observou-se que os sujeitos da pesquisa afirmam que não conseguem ou conseguiram aplicar as metodologias desejadas nas aulas de Educação Física da mesma maneira nas duas modalidades de ensino, público e privado, apesar do esforço e empenho dos professores, como entre outras coisas, produzindo material educativo. Dos sujeitos pesquisados, dois apontam a deficiência na parte física e de material didática, na escola pública, e um cita a não inclusão nos planejamentos escolares, como situação para além das questões analisadas, mas que afetam suas aulas.

A deficiência de estrutura física e de material didático faz com que o professor tenha que se preocupar, além das questões didáticas, com as questões materiais (reciclagem, produção de materiais alternativos), ocupando o tempo do professor com questões que poderiam ser direcionadas ao processo didático/conceitual/pedagógico. Para atender suas necessidades o professor, muitas vezes, compra materiais ou utiliza material reciclado e leva os alunos para outros espaços até mesmo fora das dependências da escola para ministrar suas aulas.

No Quadro 2, apresenta-se as falas relacionadas a referida categoria analítica:

Quadro 2 – Efetivação das metodologias de ensino nas aulas de Educação Física na escola pública e privada.

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Nunca consegui exatamente pelos motivos citados acima (deficiência parte física e de material didático). Sempre procurei e procuro dar o melhor de mim, buscando meios, produzindo material educativo, para desempenhar um bom trabalho durante as aulas, tanto nas aulas práticas como teóricas, mas sem espaço físico e sem material adequado é impossível fazer uma comparação entre as duas instituições.
P2	Não! Porque não conseguimos ser incluídos nem no planejamento. O professor de educação física não é incluído quando há o planejamento na escola [pública]. Então, como não há essa interação fica difícil realizar um trabalho até mesmo por não fazer parte dos planejamentos da escola.
P3	Não! Devido à falta de material na escola pública.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Na Constituição Federal de 1946, a educação torna-se obrigatória e gratuita (ROMANELLI, 2003). Segundo a Constituição Federal em vigor, aprovada em 1988: “a educação é um direito de

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE UNIÃO/PI

todos e um dever do estado e da família”. Entretanto, estas mudanças na legislação não resultaram em alterações concretas no sentido de oferecer escolas com padrão mínimo de qualidade à população.

Segundo Canestraro, Zulai e Kogut (2008), a falta de estrutura adequada e material reflexem negativamente de diversas formas nas aulas de Educação Física, limitando a aplicação dos fundamentos dos esportes e atividades físicas, interferindo na participação dos alunos no momento da prática, provocando a indisciplina e a falta de interesse. Segundos os autores, com a falta de infraestrutura e de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos.

Para Freitas (2014) adotar o discurso da “criatividade” como forma de suprir tais lacunas é, no mínimo, a demonstração da capacidade de criar e/ou recriar a partir de um processo responsável que deve reunir condições materiais e trabalho sério. Dessa forma, surge a necessidade de atentar para a questão das condições do trabalho docente, para que, superada as deficiências estruturais (materiais, espaço físico e instalações de qualidade), e alcançado seus propósitos, a Educação Física consolide sua importância e sua permanência no âmbito da educação pedagógica.

Em relação ao relato do P2 sobre sua não inclusão nos planejamentos, destaca-se que tal fato dificulta a realização de um trabalho de excelência, pois, se o professor não participa do planejamento, suas necessidades não são reconhecidas/percebidas pela direção da escola e conseqüente não são minimizadas, repercutindo no seu processo didático. Ademais, observa-se a desvalorização do professor de educação Física quando este não é incluído ou convidado para participar do planejamento.

Na **3ª categoria** analítica, relacionada à Aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física, nas escolas públicas e privadas, observou-se em todos os relatos, algumas dificuldades para aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física.

Em relação ao P1, o mesmo, afirma que consegue aplicar os conteúdos apenas na teoria nas duas instituições de ensino, mas durante as aulas práticas, na escola pública, não consegue demonstrar o que explicou nas aulas teóricas. A falta de infraestrutura e material didático são pontos determinantes dessa situação, aponta o professor.

O P2 afirma não conseguir aplicar todos os conteúdos da Educação Física, na escola pública. Relata ainda dificuldades extras às questões de estrutura e material, apontando questões relacionadas à inserção nos momentos de planejamento coletivo, junto aos demais docentes, fato já mencionado anteriormente, e que gera limitações de comunicação e minimização das dificuldades enfrentadas pelo processo no processo de ensino-aprendizagem. O mesmo professor aponta que há situações em que, na rede privada, muitas vezes tem que cumprir as determinações dos coordenadores pedagógicos, interferindo no seu planejamento do seu conteúdo. Essa interferência se dá devido aos coordenadores, em alguns momentos do ano letivo, proporem novas atividades que não estavam no planejamento escolar, com realização de atividades extras.

Já o P3 da pesquisa afirma que, na escola pública, suas aulas se restringem na aplicação de conteúdos relacionados aos jogos pré-desportivos e os desportos; apresentando dificuldades na aplicação dos conteúdos na aula teórica, devido à falta de interesse dos alunos.

No Quadro 3, apresenta-se as falas relacionadas a referida categoria analítica:

Quadro 3 - Aplicação dos conteúdos nas aulas de Educação Física na escola pública e na privada.

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Os conteúdos nas aulas teóricas sim, mas nas aulas práticas não. Muitas vezes eu passo um determinado conteúdo na teoria e os alunos não veem na prática. Na instituição pública encontramos inúmeras dificuldades, por exemplo: falta de espaço físico, material didático apropriado e falta de apoio por parte dos funcionários, professores, direção, para realização de projetos extra para a categoria de educação física.
P2	Não! Porque na escola pública temos mais dificuldades de planejar as aulas. Como não somos inclusos, realizo um planejamento individual, e devido a deficiência na parte física e material didático sinto essa dificuldade em realizar as aulas. E na rede privada, temos interferência dos coordenadores pedagógicos no nosso planejamento.
P3	Sim. Os jogos pré-desportivos e os desportos. Especialmente a aplicação de aula teórica na escola pública, devido à falta de interesse dos alunos.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), organizam os conteúdos escolares em três grandes blocos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimentos sobre o Corpo. Os blocos possuem conteúdos em comum e, por isso, articulam-se e relacionam-se, porém cada um resguarda suas especificidades.

Segundo os PCNs (1998), os conteúdos podem ser apresentados segundo suas categorias, que são: Conceitual ligado a fatos, conceitos e princípios, ou seja, trata na Educação Física além das questões de regras, táticas, história e recordes. Trata do entendimento de como e porque realizamos movimentos corporais, como constitui-se uma dança, dos motivos que levam as pessoas à prática de esportes, das mudanças de nosso organismo a curto e longo prazo com a prática de atividades físicas, etc.

A categoria Procedimental é ligada ao fazer, ou seja, trata do aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, dos movimentos de lutas, do trabalho em grupo para a criação de novas regras e jogos, etc.

A categoria Atitudinal é vinculada a normas, valores e atitudes. É tratada através de leituras, discussões, debates, vivências em atividades que tragam à tona temas como a violência, a cooperação, a competição, o coletivo, a justiça, a autoridade, o respeito e como tudo isso aparece na cultura corporal de movimento e na sociedade.

A Educação Física é uma ampla área do conhecimento onde o interesse é o movimento humano e sua relação com o físico (saúde, desempenho e estética); o intelectual, o social e o emocional. Onde os objetivos educacionais são obtidos através da ginástica, da dança, das lutas, dos esportes, dos jogos e da capoeira e suas contextualizações histórico-culturais. Portanto restringir as aulas a apenas um conteúdo é “castrar” o potencial da própria área que possui um vasto campo de ação onde seus conteúdos podem ser amplamente explorados e não omiti-los ao alunado, como propõe Alves (2007), “a Educação Física deve seguir uma sequência lógica de conteúdos, não privilegiando o ensino do esporte apenas”

Na **4ª categoria analítica**, relacionada a Diferença entre a infraestrutura e material didático para o ensino de Educação Física nas escolas públicas e privadas, observou-se que os três sujeitos da pesquisa acreditam que existe sim uma diferença entre a infraestrutura e material didático para

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE UNIÃO/PI

o ensino de Educação Física na escola pública e privada. Isso devido à rede privada ter estrutura física e material didático mais apropriado e completo que a escola pública.

No Quadro 4, apresenta-se as falas relacionadas a referida categoria analítica:

Quadro 4 - Diferença entre a infraestrutura e material didático para o ensino de Educação Física nas escolas públicas e privadas

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Com certeza. Na escola privada que eu trabalhei, tem duas quadras abertas, um ginásio de esportes coberto, uma sala para recreação, uma sala de dança com espelho, sala de vídeo, etc. E o material didático era e ainda é até hoje (bolas, arcos, cordas, redes, bastões, cones, etc). E na escola pública não tem 10% do que foi citado, por isso existe uma grande diferença.
P2	Sim! O material da escola privada é mais completo e espaço físico também.
P3	Sim! Geralmente nas instituições privadas possuem quadras mais apropriadas as práticas de atividade física.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Quando analisamos esta diferença entre a infraestrutura e material didático para o ensino de Educação Física nas escolas públicas e privadas diante das respostas dos sujeitos da pesquisa, Bracht et al. (2007), afirma que a relação do professor de Educação Física com a realidade escolar - pública ou privada - transcende as situações comentadas anteriormente. Os autores reforçam o fato de que o docente de Educação Física enfrenta outro problema, principalmente em escolas públicas e instituições privadas afastadas dos grandes centros: a qualidade - e quantidade - dos materiais referentes às aulas, assim como a manutenção das quadras e outros equipamentos.

A existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas, é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência pode comprometer o alcance do trabalho pedagógico. No entanto outros aspectos devem ser considerados, muito embora alguns professores justifiquem e condicionem as lacunas de seu trabalho à carência de tais estruturas (BRACHT *et al.*, 2007).

Ressalta-se que, segundo os mesmos autores, o problema não deve ser vinculado unicamente ao espaço escolar, ou seja, sua existência ou não. Torna-se importante discutir também a dimensão pedagógica desses espaços, já que a sua inexistência pode ser considerada como um indicador da posição de menor importância da Educação Física na hierarquia dos saberes educacionais.

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos portanto, que alguns dos fatores que demonstram a diferença do ensino da Educação Física na rede pública para a rede privada da área urbana da cidade de União-PI, está relacionada a falta de recursos materiais, infraestrutura, comodismo de alguns docentes e a falta de conhecimento de alguns profissionais da área em relação a legislação que rege a educação brasileira.

Tais dificuldades poderiam ser amenizadas através de ações desenvolvidas pelos professores, como: uso de materiais alternativos, utilizando a criatividade; dinâmicas de grupo para momentos de reflexão junto aos alunos sobre as questões sociais; aplicando motivações diferenciadas. Esses esforços contribuem para que prática docente possa permitir ao aluno um saber fazer e um saber ser – participativo, crítico, autônomo e transformador da realidade.

Assim sendo, esperamos que estes resultados levantados possam servir de subsídio para futuras discussões nos cursos de licenciatura em Educação Física e também nas escolas que compõem o Ensino tanto Fundamental e Médio, e para os diretores e gestores de escolas e poder público a fim de melhorar a qualidade de ensino das escolas.

Referências

ALVES, J. C. **O Desinteresse Pela Educação Física Escolar E A Postura Do Educador Físico.**

Disponível em: escola.educacaofisicaa.com.br/2008/06/o-desinteresse-pela-educao-fsica.html. Acesso em: 20 nov. 2017.

ANTUNES, C. **9 passos para uma escola pública de excelente qualidade.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação: educação física na escola.** 3. Ed. Ijuí – SC: Editora Unijuí, 2007.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. 23 dez. 1996.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998. (v. 7).

CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 8., 2008. Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem.** UFSC. Florianópolis, v.15, n.4, 2006.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, P. **Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais.** 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8096/1/ARTIGOEscolaPublicaEscolaParticular.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

DOURADO, L. F.; BUENO, M. S. S. O público e o privado em educação. In: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. **O estado da arte em política e gestão de educação no Brasil: 1991 a 1997.** Campinas: Autores Associados, 2001.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CIDADE DE UNIÃO/PI

FREITAS, H. B. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí - MG**. 2014. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014.

FUZZI, L. P. **Metodologia da pesquisa de campo**, 2016. Disponível em: profludfuzzimetodologia.blogspot.com. Acesso em: 10 set. 2017.

GIOVINAZZO, R. A. **Focus Group em pesquisa qualitativa**. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado- Fecap, São Paulo, p.1, 2001.

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

NASSER, S. D. **Conflitos entre escola pública e escola privada e suas repercussões no cotidiano escolar do estudante da escola pública**. 2011. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307103426-ARQUIVO-Congresso-Conflitosentreescolapublicaeescolaprivadaeasuasrepercussoesnocotidianoescolardoestudanteescolapublica.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

ROMANELLI, A. **História da educação no Brasil (1930/ 1973)**. Petrópolis, Vozes, 2003.

SILVA, L. F. Educação, educação física e sociedade: implicações na atualidade. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 408-417, out/dez. 2008. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-educacao-fisica-sociedade-implicacoes-escolares-atualidade/>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SOARES, M. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.